

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**MARIA EDUARDA WIETHOLTER**

**A INCORPORAÇÃO DA CULTURA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DA LÍNGUA  
INGLESA: ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA DOCENTE**

**PATO BRANCO-PR**

**2025**

**MARIA EDUARDA WIETHOLTER**

**A INCORPORAÇÃO DA CULTURA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DA LÍNGUA  
INGLESA: ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA DOCENTE**

**THE INCORPORATION OF CULTURE IN THE PEDAGOGICAL CONTEXT OF THE  
ENGLISH LANGUAGE: STRATEGIES TO THE TEACHING PRACTICE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Licenciado em Nome do Curso da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
Orientador: Claudia Marchese

**PATO BRANCO-PR**

**2025**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**MARIA EDUARDA WIETHOLTER**

**A INCORPORAÇÃO DA CULTURA NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DA LÍNGUA  
INGLESA: ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Licenciado em Nome do Curso da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 03/ Dezembro /2025

---

Prof. Dr. Claudia Marchese  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Prof. Dr. Marcele Garbin Dagios  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Prof. Dr. Lourdes Parise  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**PATO BRANCO**

**2025**

Dedico este trabalho a minha irmã que acredita em mim até quando eu esqueço como se faz.

## AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Claudia Marchese, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de sala.

A coordenação e aos professores, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Eu habito fronteiras, e delas crio novos modos de  
ver o mundo.  
(Anzaldúa, 2012).

## RESUMO

O presente estudo investiga e apresenta materiais referentes ao uso da esfera cultural no processo pedagógico de ensino de língua inglesa, demonstrando como a junção de ambos os elementos pretendem um ensino mais complexo, incluindo a competência comunicativa intercultural, formando alunos mais preparados na compreensão de contextos culturais e linguísticos variados no uso da língua inglesa, simultaneamente sugerindo estratégias que podem ser usadas para aprimorar sua eficiência. Por meio da elaboração de materiais construídos para enfatizar a conexão entre a cultura e o ensino de língua inglesa, foi realizada, em primeira instância, a exposição de estudos científicos e artigos acadêmicos que embasam a importância de se criar uma conexão entre as esferas da cultura e do ensino de idiomas. Subsequentemente, são apresentados materiais elaborados pela pesquisadora para o ensino de língua inglesa no contexto de ensino fundamental – anos finais, mais especificamente para o oitavo ano, que exemplificam como pode ser gerido o uso de elementos da cultura dos falantes de língua inglesa. A partir do trabalho com a unidade didática, pretende-se fomentar a formação de aprendizes que considerem as dimensões interculturais e desenvolvam a consciência intercultural (*intercultural awareness*), de modo a contemplar a competência comunicativa e o eixo da dimensão intercultural previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Palavras-chave: cultura; língua inglesa; interculturalidade.

## ABSTRACT

The present study investigates and presents materials related to the use of the cultural sphere in the pedagogical process of teaching English as an additional language, demonstrating how the combination of these elements promotes a more complex form of instruction, including the development of intercultural communicative competence. This approach aims to prepare learners to better understand diverse cultural and linguistic contexts in the use of the English language, while simultaneously suggesting strategies that may be employed to enhance its effectiveness. Through the development of materials designed to emphasize the connection between culture and English language teaching, the study initially presents scientific research and academic articles that support the importance of establishing a link between cultural dimensions and language education. Subsequently, it introduces materials created by the researcher for English language teaching in the context of upper elementary education, specifically for the eighth grade, which exemplify how cultural elements from English-speaking communities can be integrated into pedagogical practice. By working with the didactic unit, the study seeks to foster the formation of learners who consider intercultural dimensions and develop intercultural awareness, in order to address communicative competence and the intercultural dimension established by the Brazilian National Common Curriculum Base – BNCC (Brazil, 2018).

Keywords: culture; english language; interculturality.

## SUMÁRIO

<b>1. A INTEGRAÇÃO DA CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTEXTOS, DESAFIOS E RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>2. CULTURA, INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO.....</b>	<b>19</b>
<b>3. METODOLOGIA E PROPOSTA DIDÁTICA.....</b>	<b>23</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## **1. A INTEGRAÇÃO DA CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTEXTOS, DESAFIOS E RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA DA PESQUISA**

O ensino de línguas estrangeiras, especialmente da língua inglesa, tem passado por significativas transformações ao longo das últimas décadas. Segundo Seidlhofer (2011) isso é impulsionado por forças como a globalização, a internacionalização da comunicação e a crescente mobilidade cultural e social, assim o ensino do inglês tem sido reconfigurado para além de um enfoque estritamente gramatical e lexical, buscando atender às novas demandas socioculturais e comunicativas do século XXI. Nesse cenário, a língua inglesa se consolida como uma língua franca global, servindo como ferramenta de interlocução entre falantes de diferentes origens, culturas e identidades. Diante desse panorama, emerge a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas adotadas nas salas de aula brasileiras, considerando não apenas a competência linguística, mas também a competência comunicativa e intercultural dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), em sua última versão, já evidencia esse reposicionamento, ao tratar a língua inglesa como uma ferramenta de acesso a práticas sociais multiculturais e plurilíngues, defendendo o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos compreender as inter-relações entre linguagem e cultura, bem como refletir criticamente sobre os contextos em que a língua é usada. Essa orientação demanda uma prática docente que não se limite ao ensino mecanizado de estruturas linguísticas e vocabulários descontextualizados, propondo a construção de saberes que integrem as dimensões linguísticas, culturais, sociais, políticas e comunicativas do idioma.

Contudo, a integração da cultura no ensino de língua inglesa ainda enfrenta diversos entraves no contexto educacional brasileiro. Entre esses desafios, destacam-se a escassez de materiais didáticos escritos em língua portuguesa que tratam da interculturalidade de forma crítica e aplicada, a formação docente muitas vezes centrada em modelos tradicionais de ensino, e a dificuldade em operacionalizar conceitos como competência comunicativa intercultural no cotidiano da sala de aula. A cultura, neste contexto, não pode ser reduzida a aspectos folclóricos ou estereotipados, como festividades e culinária, mas precisa ser compreendida em sua complexidade dinâmica, como um conjunto de práticas simbólicas, valores, identidades e discursos que moldam o uso da língua e são moldados por ela.

Autores como Byram (1997), Risager (2006), Kumaravadivelu (2006) e Walsh (2010) defendem a centralidade da cultura no ensino de línguas, abordando a interculturalidade como uma dimensão essencial da formação crítica dos sujeitos. Byram, por exemplo, apresenta a Teoria da Competência Comunicativa Intercultural, com seus cinco “savoirs” — conhecimentos, atitudes, habilidades de interpretação, habilidades de descoberta e consciência crítica — como um modelo robusto para o desenvolvimento de aprendizes capazes de atuar em contextos comunicativos diversos, com sensibilidade e respeito às diferenças culturais. Ao reconhecer que a língua é, simultaneamente, meio de comunicação e expressão cultural, a proposta intercultural desafia o ensino tradicional e convoca o professor a assumir um papel de mediador cultural, promovendo a conscientização crítica dos alunos sobre os valores implícitos nas línguas e nas práticas comunicativas.

A presente pesquisa se alia a esse debate contemporâneo ao propor as práticas pedagógicas que podem ser adotadas no ensino de inglês para incorporar elementos culturais de maneira efetiva e contextualizada. O foco recai sobre a educação básica, especialmente os anos finais do ensino fundamental, propondo a elaboração e análise de materiais didáticos que contemplem gêneros textuais diversos (como músicas, filmes, literatura e tradições culturais) e favoreçam o desenvolvimento da consciência intercultural bem como a competência comunicativa dos estudantes. A pesquisa parte da constatação de que o domínio do inglês, enquanto ferramenta de comunicação global, só será plenamente alcançado quando os estudantes forem também preparados para compreender os múltiplos sentidos culturais que circulam na língua, sendo capazes de agir com empatia, curiosidade e criticidade em situações de interação real.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral realizar uma investigação bibliográfica sobre a competência comunicativa e intercultural no ensino de inglês, com base na BNCC (Brasil, 2018), e nos estudos sobre a cultura no contexto do ensino de línguas e na educação intercultural (Byram, 1997; Walsh, 2010), e elaborar uma proposta didática que opere esses conceitos na prática docente. A proposta é contribuir para o desenvolvimento de metodologias mais inclusivas, críticas e sensíveis à diversidade cultural dos alunos, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento da pluralidade cultural dos países falantes de inglês e valoriza a cultura local dos aprendizes. Sendo assim, o trabalho busca oferecer caminhos concretos para a transformação do ensino de inglês em uma prática

intercultural significativa e transformadora.

Em relação à pesquisa bibliográfica realizada, podemos relatar o baixo número de pesquisas escritas em português que tratam da dimensão intercultural no ensino de língua inglesa, constatada neste trabalho. Por meio de uma pesquisa realizada no Capes periódicos<sup>1</sup>, ao colocar na barra de pesquisa palavras-chaves como cultura e material para o ensino de língua inglesa, procurando pela elaboração de materiais e artigos com data de publicação dentro dos anos de 2009 até 2025 tanto em inglês quanto em português, os quais apenas sete artigos, escritos em língua portuguesa, foram encontrados. Tais resultados demonstram a necessidade de mais estudos acerca da dimensão intercultural no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Essa carência de produção acadêmica em língua portuguesa pode indicar que sem acesso a materiais teóricos e práticos que abordem o ensino intercultural de forma acessível e contextualizada, os professores possam passar a utilizar abordagens que desconsideram a complexidade sociocultural que envolve o uso da língua inglesa como meio de comunicação global.

Outro ponto importante é a predominância de materiais didáticos produzidos em contextos estrangeiros utilizados em diferentes contextos de ensino que não contemplam as especificidades culturais locais dos alunos. Esses materiais, quando utilizados sem reflexão crítica, podem reforçar estereótipos ou apresentar uma visão limitada e homogênea das culturas de língua inglesa, desestimulando o desenvolvimento da consciência crítica e da valorização da diversidade cultural.

A crescente diversidade presente nas salas de aula brasileiras também exige uma postura pedagógica mais sensível às diferenças culturais e mais preparada para mediar o diálogo entre culturas locais e globais. O ensino de inglês, nesse contexto, pode ser um espaço privilegiado para promover a empatia, o respeito à alteridade e a formação de sujeitos mais preparados para interações internacionais – desde que os professores tenham apoio teórico, metodológico e institucional para conduzir esse trabalho.

Portanto, a problemática investigada nesta pesquisa não se limita a identificar os obstáculos enfrentados pelos docentes no que tange aos materiais didáticos disponíveis, mas busca também refletir sobre caminhos possíveis para superar essas dificuldades. Por conseguinte, o presente trabalho de conclusão de curso apresenta uma proposta didática que contempla a dimensão intercultural e a

---

<sup>1</sup> [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br)

competência comunicativa com a intenção de valorizar a formação crítica e reflexiva dos professores de língua inglesa. Ao considerar essas questões, esta pesquisa busca contribuir para a construção de um ensino mais significativo, que reconheça a língua como instrumento de comunicação e também como prática social, política e cultural. Sendo assim, pode-se colocar como de grande importância o papel do professor que produz o material didático, levando em consideração as necessidades dos alunos, contexto cultural e os objetivos pedagógicos. De fato, Leffa (2003) aponta que a elaboração dos recursos didáticos vindo do professor amplia significativamente as possibilidades do ensino ao dialogar com a realidade dos discente, promovendo experiências contextualizadas e significativas dentro do ensino.

Ademais, o presente estudo, justifica-se em diversos pontos, primeiramente, pelo fato que se mostra em escassez a produção intelectual escrita em língua portuguesa referente a criação de materiais para o ensino de língua inglesa que envolva a dimensão intercultural e competência comunicativa no ensino de língua inglesa. O tema possui relevância dentro da esfera social e da comunidade acadêmica, mostrando sua pertinência em pesquisas, além de se apresentar como essencial no ensino contemporâneo da língua inglesa, tendo como ponto principal uma sala de aula mais diversa e intercultural.

O tema deste estudo volta-se para a incorporação da cultura dentro da competência comunicativa no ensino da língua inglesa com foco na dimensão intercultural prevista na BNCC (Brasil, 2018), uma escolha fundamentada principalmente pela crescente globalização que acaba originando uma necessidade comunicativa intercultural. Além disso, ao se pensar em trabalhar a competência comunicativa e a dimensão intercultural, é possível proporcionar um aprendizado mais dinâmico e adequado para que o aluno possa interagir e estar preparado para as demandas do mundo contemporâneo. Da mesma forma que Kumaravadivelu (2006) se reporta aos pesquisadores de Linguística Aplicada para que investiguem mais a fundo o impacto da “globalização cultural”, creio que se mostra uma necessidade de relacionar aprendizado de línguas às relações interculturais, considerando as múltiplas dimensões culturais que permeiam as manifestações linguísticas.

Risager (2006, p.24), diz que o ensino de línguas não deve ser colocado como um campo educacional isolado, e sim considerado dentro de da perspectiva

global, que incorpora fluxos culturais, discursivos e linguísticos, que sob certas circunstâncias sociais se transformam no “*global flow of meanings*”, ou seja, fluxos globais de sentidos. Portanto é notório que o aprendizado da língua inglesa não se limita ao ensino de gramática e vocabulários, sendo imprescindível englobar os contextos culturais nos quais a língua é usada, para que o aluno esteja preparado para se adaptar às situações que ele encontrar no uso do inglês, o aspecto cultural está intimamente ligado ao uso do idioma em situações reais.

Sendo assim, a seguinte pesquisa acadêmica se torna pertinente tanto para a sociedade em geral quanto para a comunidade acadêmica, pois dentro dos aspectos sociais ela gera, por meio da incorporação da cultura na língua inglesa, uma formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis às diferenças culturais, praticando o respeito e entendimento.

Crandall (2000) também reforça que durante as interações comunicativas podemos ver desenvolvimentos positivos como redução de ansiedade, motivação, atitudes positivas e aumento da autoestima. Dessa forma, tais práticas podem promover experiências que vão além do aspecto estrutural da aprendizagem de línguas. Já para o meio acadêmico a pesquisa poderá vir a fornecer *insights* sobre a elaboração de propostas didáticas, integrando o desenvolvimento de práticas pedagógicas comunicativas que mostram maior eficácia e que contemplam e exploram a dimensão cultural no ensino de língua inglesa.

Em relação a viabilidade da pesquisa, esta é assegurada por uma vasta disponibilidade de materiais disponíveis em língua inglesa para uso, como leituras acadêmicas referente à educação intercultural. Atualmente, com o advento do uso da tecnologia para comunicação e da facilitação do acesso às informações globais, torna-se mais pertinente englobar o meio cultural no aprendizado de língua inglesa. Ademais, é notório que as salas de aula vêm apresentando cada dia mais diversidade tornando importante a implementação de estratégias pedagógicas que incluem os aspectos culturais.

## 2. CULTURA, INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

A língua inglesa e seu ensino no Brasil teve, ao longo dos anos, diversas mudanças, sendo essas advindas das mudanças na perspectiva do papel do idioma dentro da comunicação global. Um dos marcos dessas mudanças é a BNCC (Brasil, 2018) que se baseia na perspectiva do inglês como Língua Franca e estabelece um ensino de uma língua estrangeira que não se limite ao ensino de estruturas linguísticas. Diferente de uma visão estruturalista, a base tem caráter formativo e reconhece a necessidade do desenvolvimento de competências comunicativas na formação, sendo assim o ensino de língua inglesa é proposto a partir de eixos organizadores: leitura, escrita, oralidade, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Segundo o documento, “a aprendizagem da língua inglesa deve possibilitar que os estudantes compreendam a inter-relação entre linguagem e cultura, promovendo reflexões críticas sobre o uso do idioma em diferentes contextos e comunidades” (Brasil, 2018, p. 241), o que traz a abordagem da interculturalidade crítica que impõem aos discentes o papel não só de estar em contato com a diversidade cultural, mas também refletir sobre o que a envolve. Tal dimensão não apenas amplia o entendimento da relação língua e sociedade, mas também traz a necessidade de compreensão do modo como a noção de cultura se forma, se manifesta e influencia as práticas sociais.

Cultura é um termo de difícil definição, pois os elementos que ela engloba são inúmeros, entre todas as suas definições o antropólogo Edward Burnett Tylor (1871, p.01 ) a define como “todo complexo que inclui os conhecimentos, a crença, a arte, as leis, a moral, os costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”. Embora essa seja uma definição clássica e relevante, deve-se considerar que, na contemporaneidade, o conceito de cultura evoluiu para uma conceituação mais complexa, fluida e heterogênea, considerando que múltiplas culturas coexistem e se hibridizam. Portanto, é imprescindível expandir a análise para abarcar essas dinâmicas e refletir como podem ser e devem ser diretamente ligadas ao ensino pedagógico de língua inglesa.

Uma das teorias que subsidiam a pesquisa são: a “Teoria da Competência Comunicativa Intercultural”, de Michael Byram (1997), que define a eficácia do ensino de línguas inseridos em contextos culturais diversos. Dentro de sua teoria

foram selecionados cinco principais conceitos a serem desenvolvidos pelos aprendizes de línguas que foram definidos pelo autor: *Savoirs* (conhecimentos) - que se refere à ligação do conhecimento factual sobre a cultura da língua que se busca aprender e a cultura do aluno, *Savoir -être* (atitudes) - em que o autor destaca a disposição e abertura de se envolver por completo em outras culturas, bem como a capacidade de durante o processo lidar com a ambiguidade e incertezas, que abrange aspectos como curiosidade, respeito e valorização da diversidade, *Savoir-faire* (habilidades de interpretação e relação) - está ligada à capacidade de conseguir realizar interpretações e relacionar informações dentro de culturas diferentes, o que inclui trabalhar habilidades como comparação e mediação, *Savoir-apprendre* (habilidades de descoberta e interação) - referindo-se ao processo de adquirir os conhecimentos culturais recentes para obter a aptidão crucial de adaptar-se às situações interculturais que aparecerão em sua jornada, interagindo diretamente com aspectos da adaptabilidade, e *Savoir-s'engager* (consciência crítica cultural) - que circunda a capacidade de usar o pensamento crítico para analisar as práticas e falas culturais de forma objetiva, porém ainda incluindo sua própria cultura.

Todas as habilidades citadas acima se mostram eficientes em incorporar a cultura em um estágio quase completo, tornando o aluno, não apenas um indivíduo que sabe uma língua, mas que também entende uma nova cultura/civilização.

Mesmin (1995) nos faz uma observação relevante ao afirmar que: “A língua não é somente um conteúdo, é igualmente um continente, ela não se limita a um conjunto de palavras, mas reenvia à associação de ideias” (Mesmin, 1995, p. 37). Essa reflexão evidencia o caráter complexo da língua, que carrega significados, histórias, relações e culturas. Diante disso, cabe questionar: se a língua possui tamanho poder significativo, por que quando ensinada, muitas vezes, é apenas reduzida ao ensino de gramática e vocabulário?

Certamente, a gramática é importante, porém a incorporação do aspecto cultural é essencial, pois impede que o aluno fique limitado apenas às regras. O contato com a dimensão intercultural pode ampliar a compreensão sobre os aspectos históricos e simbólicos da língua e motivar o pensamento crítico. Assim, pode-se reconhecer que aprender uma língua é também aprender uma cultura, já que esta é parte formadora da própria linguagem.

Moreira (2001, p.43) concorda com tal aplicação ao dizer que “a educação multicultural deve estar inserida no currículo pedagógico em todas as instituições de ensino, inclusive nas universidades”. Nesse contexto, é possível destacar a importância da formação crítica de futuros professores, para que não tenham apenas contato com outras culturas, mas também desenvolvam reflexões aprofundadas sobre a relação entre a cultura da língua-alvo e a cultura do aluno. Tal embasamento, dentro do processo de formação, auxiliaria na aplicação e construção de práticas pedagógicas interculturais que podem ser aplicadas efetivamente dentro de sala de aula.

A língua inglesa, em especial, possui um espaço de destaque quanto a essa fusão da cultura e língua, pois ao ocupar o papel de idioma mais falado do mundo, sendo usado por quase um terço da população, segundo informações do National Geographic Brasil (2023). Além disso, o idioma se consolidou como uma língua franca, ou seja, um idioma de comunicação global que é utilizado por pessoas de diferentes culturas e nacionalidades, o que é enfatizado pela BNCC (Brasil, 2018), a qual reconhece a importância da língua inglesa como uma ponte para interações interculturais e sociais dentro do mundo globalizado.

Brydon (2009, p.2) nos diz que “o inglês possibilita a entrada e a saída em um diálogo global e que está atravessando muitos tipos de fronteiras para criar uma esfera pública global.”. Conseqüentemente, precisamos de um professor com consciência quanto ao aspecto cultural, para que se possa contemplar a ponte que a cultura traz dentro do aprendizado do idioma, realizando um trabalho intercultural, em que não há apenas o conhecer de outra cultura, mas também a ligação onde se nota a presença da sua própria cultura, onde o falante da língua adquire conhecimentos da cultura do país da língua alvo, ao mesmo tempo em que os liga aos elementos de sua própria cultura.

A consolidação do inglês como língua franca (ILF), em parte se deu por conta da grande ampliação global da mesma, vinda como resultado do fenômeno da globalização. De acordo com Siqueira e Barros (2013, p.5), “já é plausível se afirmar que a maioria das interações que atualmente ocorrem em língua inglesa se dão entre falantes e não-nativos, exatamente na função de língua franca”. Ao acontecer essa desterritorialização do inglês entra em destaque sua relevância de ferramenta de integração global e a sua nova demanda por uma abordagem pedagógica diferenciada.

Dentro desta abordagem, deve-se pensar também que a evolução do status da língua faz com que seja destacado a interculturalidade dentro do ensino contemporâneo. Segundo Siqueira e Barros (2013, p.20) “o ensino sob uma perspectiva do ILF ostenta, naturalmente, a possibilidade de se desconstruir conceitos e acepções arraigadas”, ao ser realizada essa promoção de um ensino adaptado ao contexto global juntamente às necessidades dos alunos, a abordagem passa, não apenas, enriquecer a experiência do aprendizado, mas a promover autonomia aos professores como mediadores culturais.

Neste enquadramento de mediador, a BNCC traz o reconhecimento ao inglês como língua franca, colocando em evidência sua função de ponte para as interações globais e interculturais, tornando essencial integrar uma reflexão crítica, o qual aborda tanto a cultura da língua alvo quanto as culturas locais dos estudantes. Siqueira e Barros também afirmam que:

“o ensino de língua inglesa deverá passar por um repensar e uma reconfiguração nos mais diversos níveis, deixando aflorar que muitas das práticas consideradas canônicas e intocáveis estão à beira de se tornarem obsoletas” (2013, p. 9)

Visto que o inglês deve ser trazido como língua franca, práticas tradicionais devem ser repensadas, abrindo espaço para práticas mais dinâmicas e que se conectem a nova demanda intercultural, um exemplo seria a introdução dos elementos culturais que despertam a reflexão crítica, indo além das estruturas gramaticais, fazendo uma ponte entre a língua e o contexto sociocultural.

A interculturalidade, mencionada, é exposta como um diálogo multicultural, indo além de um mero reconhecimento da existência da diversidade cultural, segundo a autora Catherine Walsh (2010. p. 76) “a educação intercultural em si só terá significação, impacto e valor quando estiver assumida de maneira crítica, como ato pedagógico-político que procura intervir na refundação da sociedade”. Diante dessa observação apresentada, a educação de línguas conecta-se ao espaço de transformações, assim podendo questionar estruturas de poder que propagam a desigualdade e discriminação cultural.

Ademais, ao que se refere a interculturalidade, podemos relacioná-la ao papel dos materiais didáticos dentro desse modelo de estudo. Segundo Scheyerl; Siqueira (2012, p. 25) “contribuir para a desestabilização de verdades, no sentido de melhor orientar ética e criticamente a concepção e produção de materiais didáticos voltados para o ensino de línguas”, atualmente muitos materiais para o ensino da

língua inglesa produzidos por grandes editoras são etnocêntricos e globalizantes, deixando de lado a diversidade cultural, tanto da própria língua quanto do aluno que está aprendendo, acabando por padronizar muitos materiais e limitar a abordagem intercultural da língua. A interculturalidade dentro do aprendizado de línguas não pode ser vista apenas como o simples contato com novas culturas, mas como um meio de refletir criticamente sobre tópicos diversos e que ajudem o discente a obter uma visão mais ampla das relações socioculturais.

### **3. METODOLOGIA E PROPOSTA DIDÁTICA**

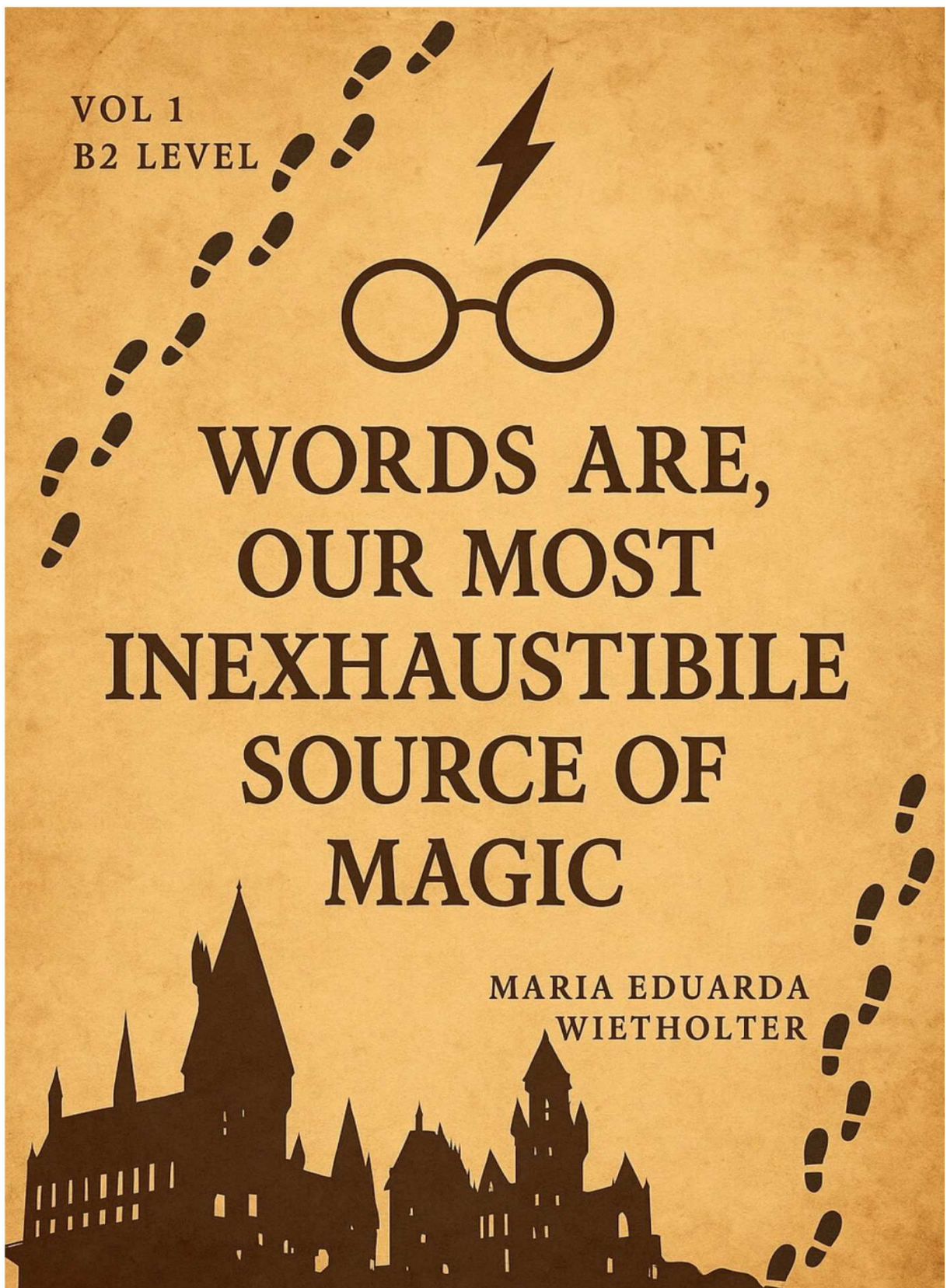
A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa - exploratória, que propõe uma revisão bibliográfica sobre tema da competência comunicativa e cultural no ensino e aprendizagem de línguas em fontes como livros, artigos científicos, teses e dissertações. A presente pesquisa bibliográfica realizada também procurou selecionar trabalhos que possuam materiais pré-elaborados dentro do contexto da língua inglesa e cultura, elaboradas entre os anos 2000 - 2024. Gil (1987, p.44) define que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias (...)”. Portanto, a pesquisa realizada se apresenta também como pesquisa exploratória ao utilizar de outras análises, de autoridades no assunto, esclarecendo por meio de uma investigação minuciosa. Subsequentemente, propõe-se a elaboração de material didático baseado nas fontes pesquisadas.

Assim, foi criada uma proposta didática que subsidie o desenvolvimento da competência comunicativa e da dimensão intercultural para sala de aula de língua inglesa para o oitavo ano do fundamental - anos finais. Tal proposta é baseada no referencial teórico desenvolvido no decorrer da pesquisa, a qual tem como principal fundamentação a Teoria da Competência Comunicativa de Intercultural de Byram (1997) e os pilares encontrados na BNCC (Brasil, 2018), assim integrando a língua inglesa e a cultura dentro de um cenário contextualizado, evidenciando o uso de conceitos trabalhados como interculturalidade, consciência crítica e competência comunicativa em contextos reais de sala de aula.

Ao elaborar a proposta didática, apresentada abaixo, destaca-se que seu principal objetivo foi contemplar as competências comunicativas e as dimensões cultural e intercultural, por meio da articulação da comunicação comunicativa intercultural sugerida por Byram (1997) e dos eixos da BNCC (Brasil, 2018), sempre buscando tratar o uso da língua como uma prática social e cultural. As quatro atividades desenvolvidas na proposta didática tiveram a finalidade de promover não só a língua inglesa como uma competência linguística, mas trabalhar a capacidade de compreensão, comparação, análise, reflexão, criticidade e criação do aluno dentro dos contextos culturais abordados.

A criação das atividades e seu layout visual foram cuidadosamente planejados para que os recursos didáticos contemplassem todas as quatro competências comunicativas da língua inglesa, ou seja, leitura, escrita, compreensão e produção oral, juntamente com a esfera da interculturalidade. Também se considerou que os recursos fossem atrativos para os alunos, por isso foram utilizados materiais que levaram em consideração recursos visuais e elementos imagéticos, da obra escolhida, atrativos aos alunos. Todos os textos e enunciados foram previamente pensados, organizados e elaborados, para que posteriormente fosse utilizado como auxílio a ferramenta de suporte de inteligência artificial (ChatGPT) apenas para as inserções de imagens ilustrativas e tonalidades no layout das páginas da proposta didática, trazendo um aspecto mais convidativo aos estudantes ao se assemelhar a estética e universo da obra Harry Potter utilizada como pilar principal para tais elaborações. Todos esses caminhos tomados durante a elaboração da proposta não alteraram seu conteúdo ou caráter pedagógico, apenas contribuíram na potencialização de engajamento por meio de recursos visuais.

**Figura 1:** Capa do material “Words are our most inexhaustible source of magic”.



Fonte: Autoria própria com uso de inteligência artificial ChatGPT (2025).

**Figura 2:** Atividade 1 do material "Acceptance letter".The image shows a worksheet titled "ACTIVITY 1 - ACCEPTANCE LETTER" on a parchment-like background. The title is in large, bold, serif font. To the left of the title is a trail of footprints. To the right are silhouettes of an owl, a wand, a flask, and a triangular symbol with a circle inside. Below the title are three paragraphs of text. The first paragraph says: "You just found out that your class has been chosen to help Hogwarts and Castelobruxo welcome new students!". The second paragraph says: "Your mission is to write an acceptance letter for one of your classmates – as if you were a school director sending an official invitation to join a wizarding school.". The third paragraph says: "You will draw lots to determine whether you write as Albus Dumbledore, Headmaster of Hogwarts, or as Benedita Dourado, Headmistress of Castelobruxo, the Brazilian School of Magic and Wizardry.". At the bottom right, there is another trail of footprints.

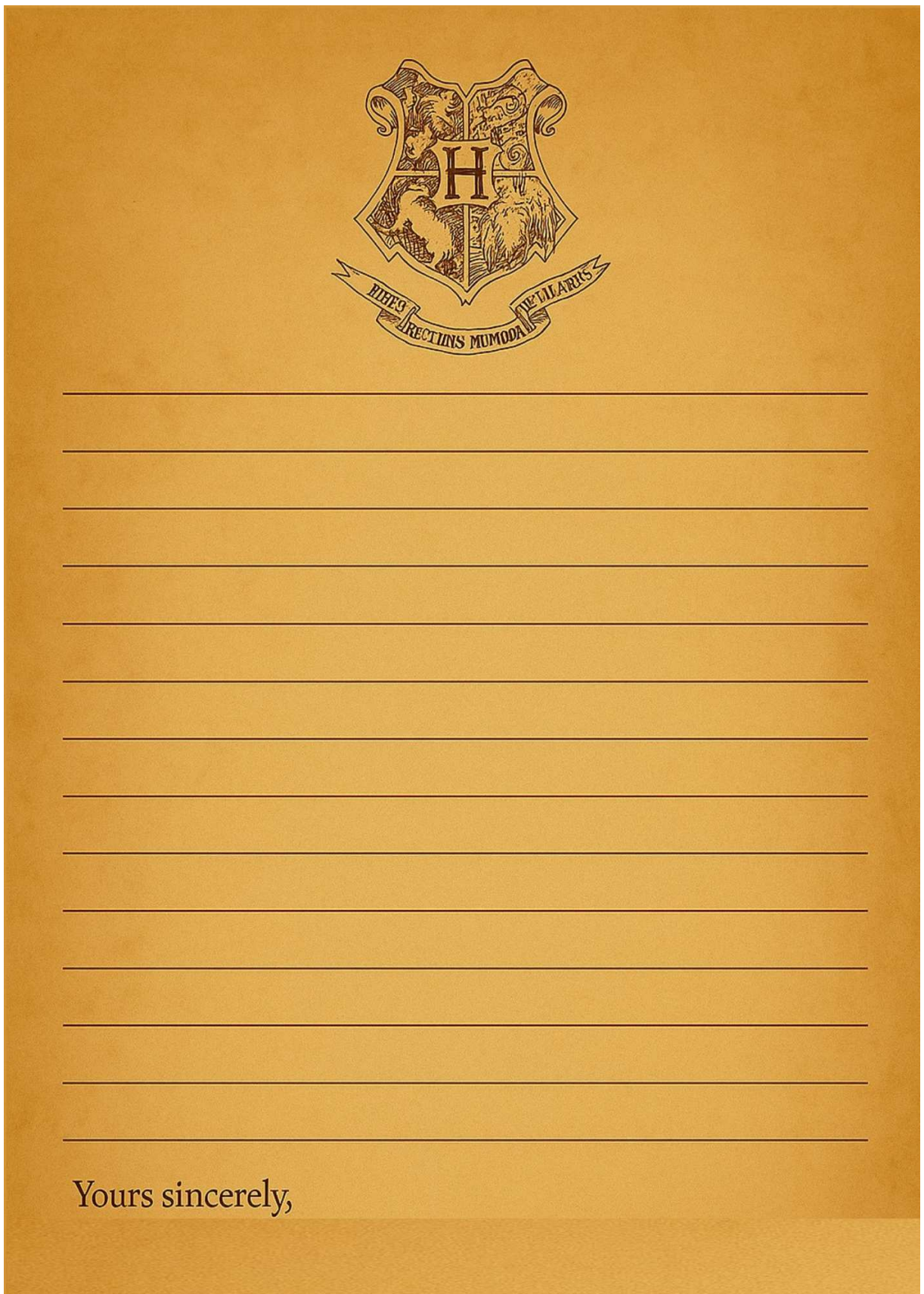
# ACTIVITY 1 – ACCEPTANCE LETTER

You just found out that your class has been chosen to help Hogwarts and Castelobruxo welcome new students!

Your mission is to write an acceptance letter for one of your classmates – as if you were a school director sending an official invitation to join a wizarding school.

You will draw lots to determine whether you write as Albus Dumbledore, Headmaster of Hogwarts, or as Benedita Dourado, Headmistress of Castelobruxo, the Brazilian School of Magic and Wizardry.


**Figura 3:** Modelo da carta de aceitação de Hogwarts.



A primeira atividade intitulada de “*Acceptance letter*”, traz como proposta que os alunos leiam e produzam uma carta de admissão para a escola de magia de Hogwarts ou do Castelo Bruxo, reproduzindo o gênero textual carta. Ao iniciar a atividade, são trabalhados os eixos da leitura e da escrita (*reading and writing*), incentivando os alunos a observar a estrutura textual para que, a sua maneira, possam reproduzir o gênero em suas próprias produções. Em relação ao eixo conhecimentos linguísticos (Brasil, 2018), a gramática é abordada na atividade de forma contextualizada, quando se trabalha os elementos coesivos do texto e o léxico é expandido pelo uso de vocabulário de nível mais formal característico do gênero “*acceptance letter*”. Além disso, a atividade busca proporcionar o contato com as cartas de admissão que existem mais em contextos educacionais fora do Brasil, como é o caso do Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, entre outros, oferecendo aos alunos o conhecimento de uma prática cultural diferente do que é praticado no Brasil.

Essa atividade dialoga com o que, segundo Byram (1997), é imprescindível para que o aluno veja as manifestações culturais que vêm com o aprendizado de uma língua e desenvolva habilidades como *savoir-être* (atitudes de curiosidade e abertura) e *savoir-faire* (capacidade de interpretar e relacionar). Sendo assim, essa é uma tarefa de produção textual significativa e contextualizada e pertinente à cultura de países anglófonos.

**Figura 4:** Atividade 2 do material "Your Hogwarts House"



The illustration features the Sorting Hat, a brown, pointed hat with a wide brim, positioned on the left and right sides. In the center is the Hogwarts crest, a shield with a gold border and a gold 'H' in the center. The shield is divided into four quadrants: top-left (red with a white cross), top-right (green with a white cross), bottom-left (blue with a white cross), and bottom-right (yellow with a white cross). The crest is topped with a crown and a banner at the bottom that reads 'SAGIT' and 'OHOMIENS NUNZ.AU'.

## ACTIVITY 2

# YOUR HOGWARTS HOUSE

Now that everyone has received their magical acceptance letter, it's time to discover something very important: Which Hogwarts House would you belong to? Each house represents different values and personality traits, just like we all have different strengths and ways of learning. Let's explore what makes you unique and find your perfect magical home.

First let's listen:

<https://www.youtube.com/watch?v=TIG4wzrRO.tc>

**Figura 5:** Atividade teste oficial das casas

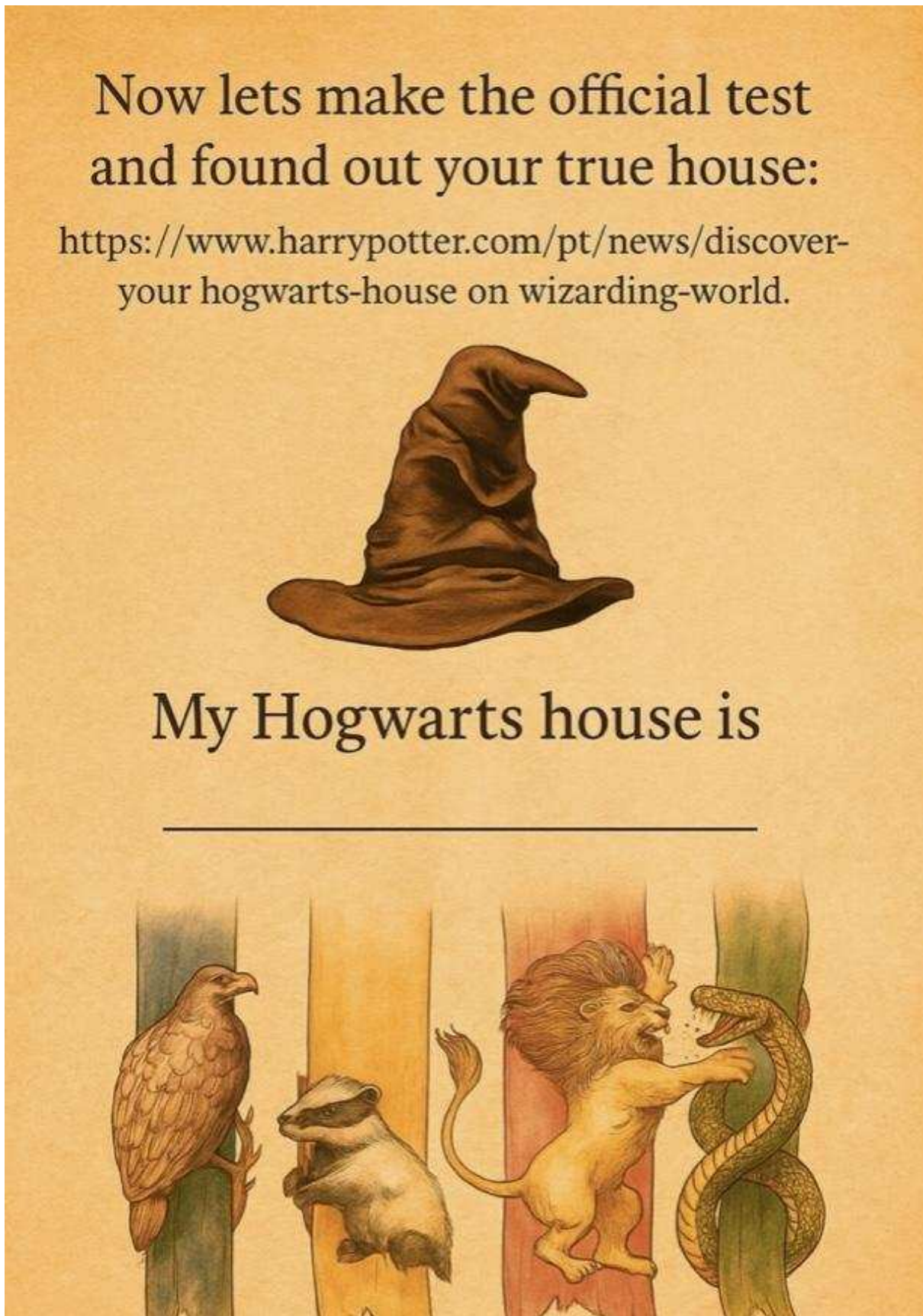


Figura 6: Brasões ilustrativos das casas de Hogwarts.

Now answer the blanks with the adjectives you think best suit each house based on the listening.



You might belong to Gryffindor

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



You might belong to Ravenclaw if you are

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



You might belong to Hufflepuff if you are

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



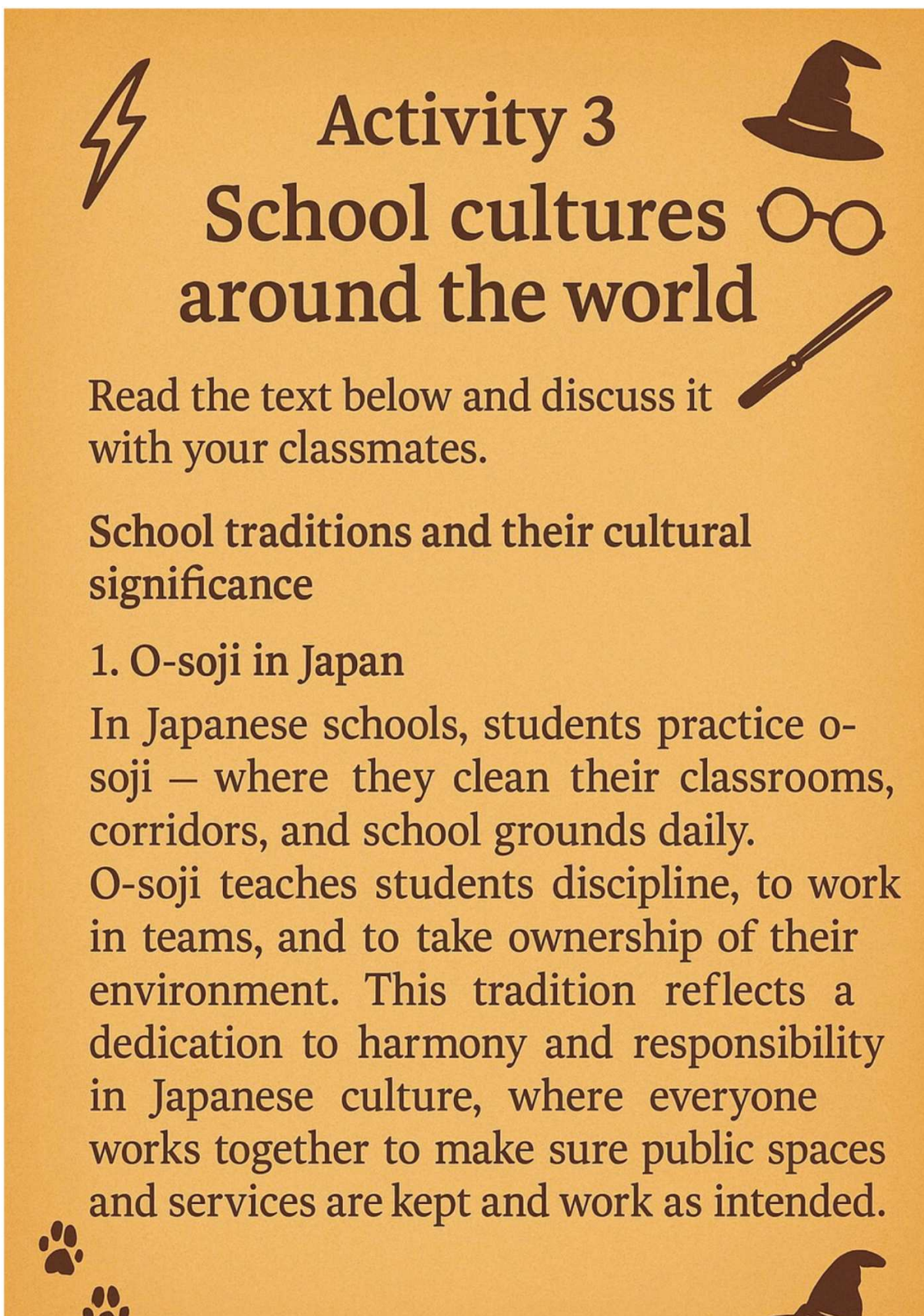
You might belong to Slytherin if you are

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Na segunda atividade “*Your Hogwarts House*” foi realizada a combinação entre compreensão oral e a fala (*listening and speaking*) contemplando o eixo oralidade (Brasil, 2018), pois após assistirem ao vídeo introdutório sobre as quatro casas de Hogwarts e suas características, os alunos entram em contato com a reflexão referente aos traços de personalidade e valores de cada uma delas. É apresentado o quadro com os brasões das casas de Hogwarts (Figura 6), em seguida é proposto que completem o quadro em modo escrito, de forma livre, sem uma repetição engessada de textos pré-formulados, em vez disso, é proposto que os alunos usem adjetivos que se eles consideram se encaixar melhor com o perfil de cada uma das quatro casas. Essa proposta didática estimula a interpretação de discursos, desenvolvendo o reconhecimento pessoal de valores simbólicos que são expressos no vídeo. Assim, ao se identificar com uma casa, o aluno, além de aprender um vocabulário descritivo, também realiza um exercício de autoconhecimento, ajudando a formar aprendizes que usam o inglês como comunicação e reflexão sobre suas identidades.

Figura 7: Imagens ilustrativas da atividade 3 "School Cultures around the world".



**Activity 3**

# School cultures around the world

Read the text below and discuss it with your classmates.

## School traditions and their cultural significance

### 1. O-soji in Japan

In Japanese schools, students practice o-soji – where they clean their classrooms, corridors, and school grounds daily. O-soji teaches students discipline, to work in teams, and to take ownership of their environment. This tradition reflects a dedication to harmony and responsibility in Japanese culture, where everyone works together to make sure public spaces and services are kept and work as intended.

## 4. Pōwhiri in New Zealand

In many New Zealand schools, new students, teachers, or visitors are greeted with a traditional Māori welcome ceremony, called pōwhiri. The ceremony includes a call of welcome, formal speeches, songs, and sometimes a haka – a Māori posture dance.

Schools perform this ritual as a way to honour Māori customs and the country's rich cultural heritage. The ceremony reflects New Zealand's commitment to integrating indigenous culture into society, as well as its appreciation for Māori principles of hospitality and care for others.

## 5. Yoga and meditation in India

In India, the school day begins with a morning assembly that includes prayers, speeches, and often yoga or meditation sessions. Starting the day this way promotes mental, spiritual, and physical wellbeing in students, setting a positive tone in the school environment.

This school tradition reflects India's rich cultural heritage and values, where people adopt the ancient spiritual practices of yoga and meditation to nurture the mind and body. If you feel inspired, mindfulness and meditation are great tools to bring into your classroom and even practise yourself throughout the school day.

## 6. 'Friday Wear' in Ghana

In many Citezens ra invited to dress in traditional attire on Fridays, called "Friday Wear," to promote Ghanaian-made clothing and celebrate the country's cultural heritage. This initiative was launched more than 20 years ago, and has become widespread, so much so that "Friday wear" is used to refer to traditional fabrics and designs.

Many schools participate in the tradition, with students and teachers alike coming to school in locally-crafted, indigenous textiles. Incorporating traditional dress into the school week fosters a sense of identity and cultural pride in students and indeed in wider Ghanaian society.

## 7. Long lunch breaks in France

Students in French schools enjoy a lunch break of up to two hours to split up their long day of classes. During the break, they savour a nutritious, multi-course meal and have ample time to socialize and relax with classmates.

This reflects France's deep-rooted food culture and the value placed on social dining, where it's rare to find even office workers taking less than an hour for lunch.

Enjoying food is a foundational part of French culture – as is work-life balance – and a long lunch break in schools allows students to fully rest and take their mind off their studies. We love the idea of teaching students to socialize over meals and truly enjoy their food.

## **8. Orange Shirt Day in Canada**

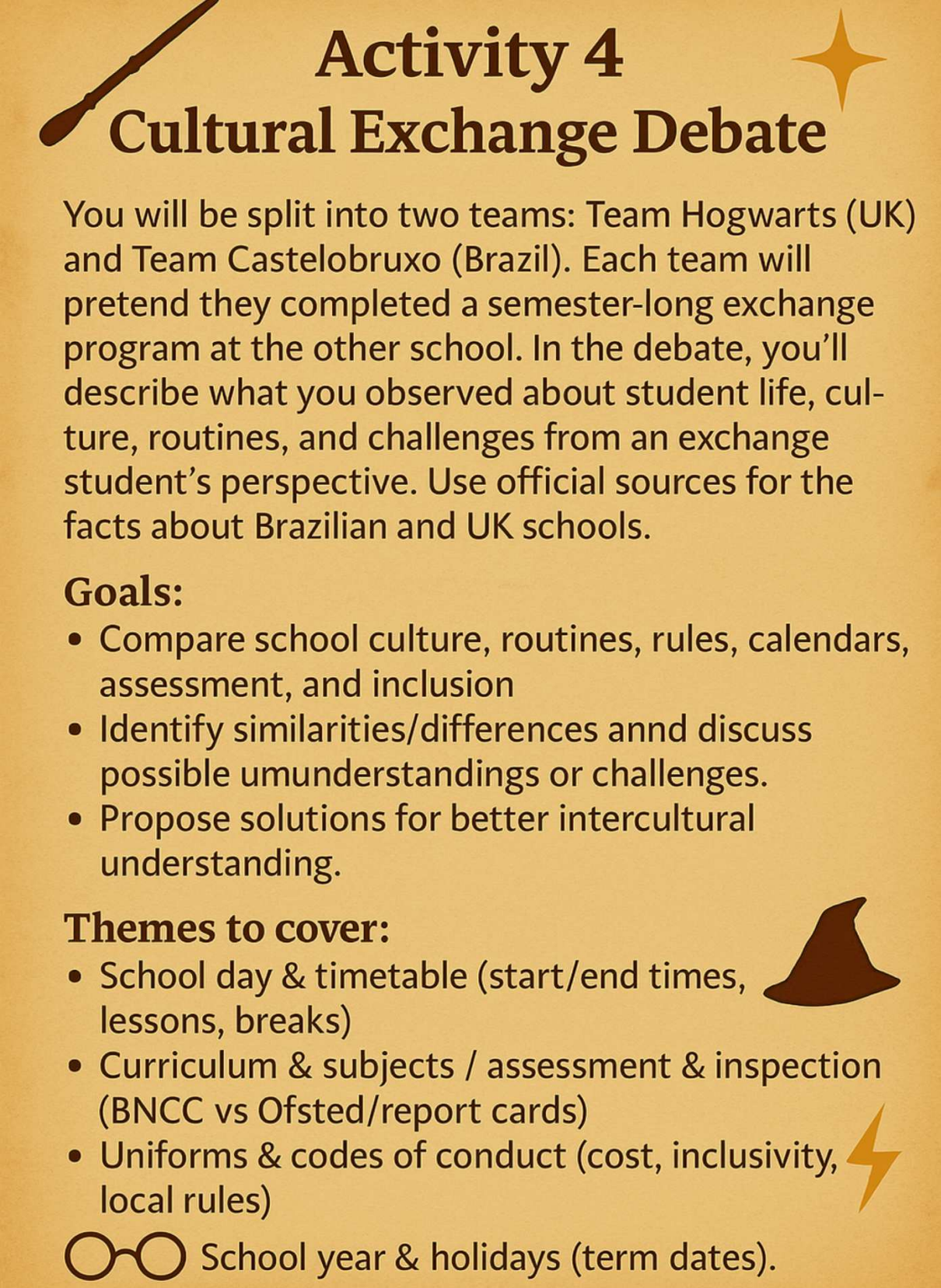
Every 30th of September, Orange Shirt Day takes place in Canadian schools, to remember the indigenous children that were sent to residential schools. Students and teachers wear orange shirts, listen to indigenous speakers, and have conversations about the historical injustices of the residential school system.

This practice reflects Canada's ongoing commitment to truth and reconciliation with indigenous communities and instills the importance of acknowledging history and fostering inclusivity in students.

Author: Maria Di Mario

A terceira atividade chamada de “*School Cultures Around the World*” apresenta como principal objetivo uma leitura crítica e interação oral baseadas no texto “*What School Traditions from Around the World Teach Us About Different Cultures*”, de Maria Di Mario (2025), publicado na Pearson International Schools. O material mostra diferentes tradições escolares que ocorrem ao redor do mundo em diversos países, assim os alunos são inseridos a diferentes realidades, explorando perspectivas diversas sobre valores culturais escolares e sociais. A partir desta leitura, expande-se a visão dos alunos sobre diferentes realidades e vivências culturais escolares, pois é solicitado que os alunos comparem suas diferentes experiências e tradições escolares das experiências contidas no texto supracitado. Assim, o engajamento nessa atividade estimula o *savoirs’ engager* de Byram (1997), ou seja, uma consciência crítica cultural associado ao eixo da dimensão intercultural da BNCC, trazendo um ensino da língua inglesa que analisa discursos culturais que reconhecem a diversidade.

**Figura 8:** Imagem ilustrativa de elementos de Harry Potter da atividade 4 “Cultural Exchange Debate”.



The graphic is a vertical rectangular panel with a parchment-like background. At the top left, there is a brown wand icon. The title 'Activity 4 Cultural Exchange Debate' is centered at the top in a large, bold, brown serif font. To the right of the title is a yellow four-pointed starburst icon. Below the title is a paragraph of text in a brown sans-serif font. Underneath the paragraph is the heading 'Goals:' followed by a bulleted list of three items. Below the list is the heading 'Themes to cover:' followed by a bulleted list of four items. To the right of the first two items in the 'Themes to cover' list are icons: a brown wizard's hat and a yellow lightning bolt. At the bottom left of the list is a brown icon of a pair of round glasses.

## Activity 4

# Cultural Exchange Debate

You will be split into two teams: Team Hogwarts (UK) and Team Castelobruxo (Brazil). Each team will pretend they completed a semester-long exchange program at the other school. In the debate, you'll describe what you observed about student life, culture, routines, and challenges from an exchange student's perspective. Use official sources for the facts about Brazilian and UK schools.

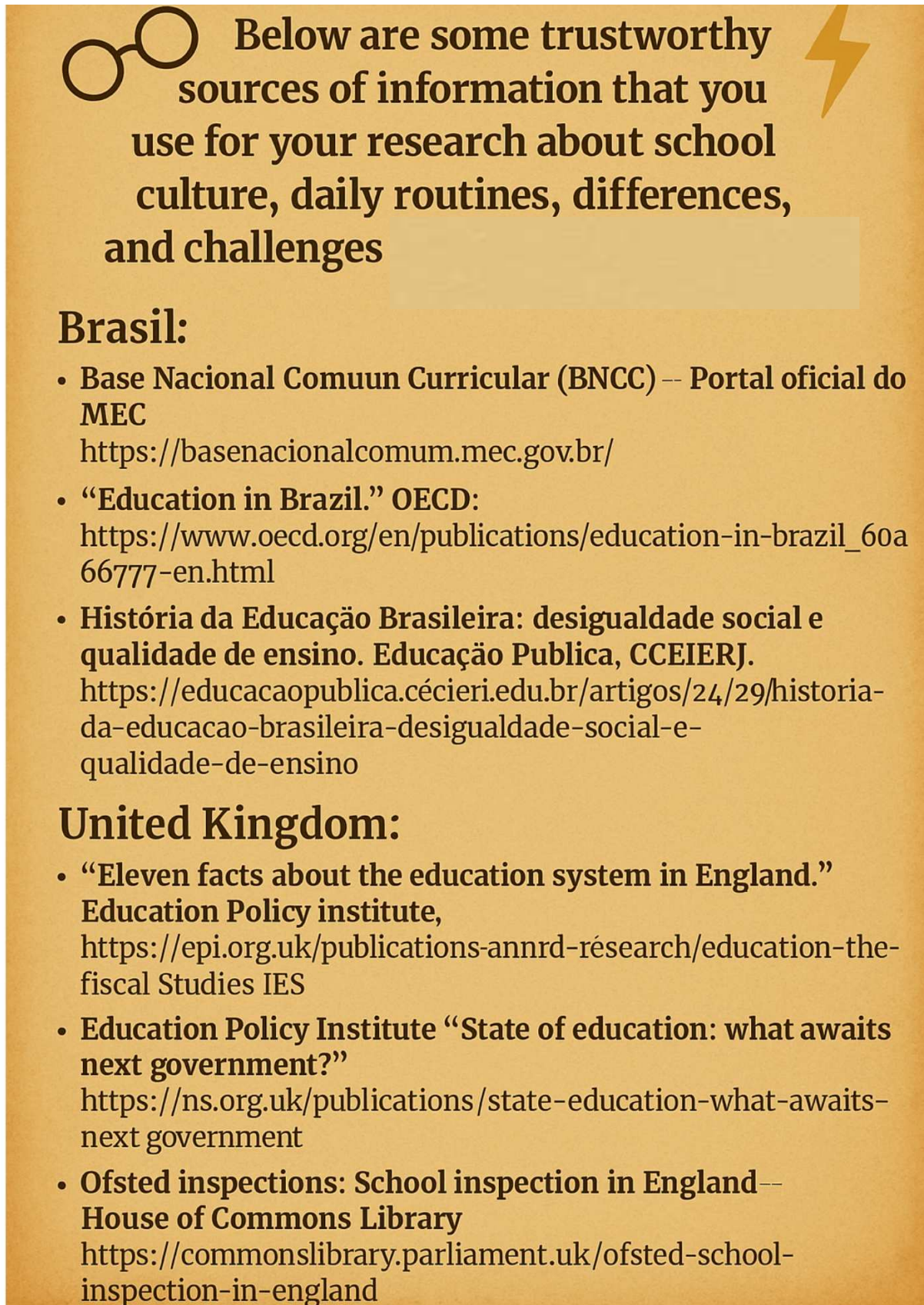
**Goals:**

- Compare school culture, routines, rules, calendars, assessment, and inclusion
- Identify similarities/differences and discuss possible misunderstandings or challenges.
- Propose solutions for better intercultural understanding.

**Themes to cover:**

- School day & timetable (start/end times, lessons, breaks)
- Curriculum & subjects / assessment & inspection (BNCC vs Ofsted/report cards)
- Uniforms & codes of conduct (cost, inclusivity, local rules)
- School year & holidays (term dates).

**Figura 9:** Imagem ilustrativa de elementos de Harry Potter da atividade 4 “Cultural Exchange Debate”.



**Below are some trustworthy sources of information that you use for your research about school culture, daily routines, differences, and challenges**

**Brasil:**

- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) -- Portal oficial do MEC**  
<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- **“Education in Brazil.” OECD:**  
[https://www.oecd.org/en/publications/education-in-brazil\\_60a66777-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/education-in-brazil_60a66777-en.html)
- **História da Educação Brasileira: desigualdade social e qualidade de ensino. Educação Publica, CCEI RJ.**  
<https://educacaopublica.cecieri.edu.br/artigos/24/29/historia-da-educacao-brasileira-desigualdade-social-e-qualidade-de-ensino>

**United Kingdom:**

- **“Eleven facts about the education system in England.” Education Policy institute,**  
[https://epi.org.uk/publications-annrd-résearch/education-the-fiscal Studies IES](https://epi.org.uk/publications-annrd-résearch/education-the-fiscal-Studies-IES)
- **Education Policy Institute “State of education: what awaits next government?”**  
<https://ns.org.uk/publications/state-education-what-awaits-next-government>
- **Ofsted inspections: School inspection in England -- House of Commons Library**  
<https://commonslibrary.parliament.uk/ofsted-school-inspection-in-england>

A atividade 4 “*Cultural Exchange Debate*”, propõe que os alunos realizem grupos de debates que trabalhem com as diferentes realidades das escolas da Inglaterra e do Brasil, trazendo olhares sobre diversos pontos negativos e positivos de ambos os ensinos, colocando o aluno no papel de protagonista. Essa atividade trabalha a produção oral, *speaking*, dos alunos levando em conta que eles devem se expressar em inglês durante o debate, sem seguir padrões ou diálogos pré-estabelecidos. Conseqüentemente, além de ampliar o repertório cultural dos alunos, o gênero debate promove a aprendizagem significativa ao interligar o aprendizado da língua a experiências socialmente relevantes e concretas. Siqueira e Barros (2013) observam que o ensino de inglês deve apresentar um engajamento crítico por parte do aluno o que, por conseguinte, permite um ensino como prática social e não apenas como a aprendizagem de um sistema linguístico.

Em consonância com os estudiosos usados de base como Byram (1997), Kramsch (1993), Kumaravadivelu (2006) e com os princípios da BNCC (Brasil, 2018), esta proposta didática possibilita o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural como uma base sólida e de relevância para aprendizado da língua, demonstrando ser uma ferramenta de interação, reflexão e expressão cultural. O desenvolvimento dessas competências contribui para a formação integral do estudante, promovendo um espaço de aprendizado e construção identitária ao mesmo tempo que envolve as quatro habilidades linguístico-comunicativas (*reading, writing, listening and speaking*) de forma contextualizada, integrando a dimensão intercultural.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a integração da competência comunicativa com a dimensão cultural no ensino da língua inglesa e propor uma proposta didática que possibilite um ensino mais significativo, intercultural e alinhado com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018). A proposta didática desenvolvida nesta pesquisa é voltada para alunos do oitavo ano do ensino fundamental e buscou colocar em prática os princípios discutidos ao longo do trabalho. A proposta foi pensada para desenvolver não apenas a competência

linguístico-comunicativa dos alunos, mas também sua capacidade de compreender, valorizar e refletir sobre diferentes manifestações culturais do mundo anglófono e do seu próprio contexto local. Ao incorporar músicas, tradições, literatura, temáticas sociais e elementos da vida cotidiana, os recursos utilizados na proposta estimulam o engajamento, a participação ativa e o pensamento crítico dos estudantes. Ensinar inglês como língua franca não significa abrir mão da gramática, mas sim contextualizá-la, enriquecê-la e colocá-la a serviço da construção de sentidos em interações reais.

O referencial teórico adotado indica que a cultura não deve ser tratada como um apêndice no ensino de línguas, mas como parte essencial do próprio processo de construção da linguagem e realizar o desenvolvimento de habilidades que vão além da simples fala correta, como a capacidade de interpretar contextos culturais, lidar com diferenças, agir com empatia e refletir criticamente sobre o uso da língua. Essas competências são indispensáveis para a formação de sujeitos preparados para atuar em um mundo globalizado, multicultural e em constante transformação.

A partir da análise das atividades à luz do referencial teórico, é possível reconhecer que a proposta atende aos objetivos intencionados previamente citados, pois a proposta favorece o desenvolvimento da competência comunicativa ao contemplar as quatro habilidades linguístico-comunicativas (reading, writing, listening e speaking), integrando a dimensão intercultural ao processo.

Pode-se afirmar, portanto, que a integração da cultura no ensino de inglês é um caminho promissor é necessário para se alcançar um ensino mais completo e conectado com as demandas contemporâneas. No entanto, para que essa integração se torne realidade nas escolas brasileiras, é preciso investir na formação inicial e continuada dos professores, promover políticas educacionais que incentivem a produção de materiais contextualizados e fortalecer o diálogo entre teoria e prática.

Como contribuição final, esta pesquisa reforça a ideia de que o ensino de línguas deve ser um espaço de transformação, reflexão e construção de identidades. Ao trazer a interculturalidade para o centro das práticas pedagógicas, abre-se espaço para uma educação mais crítica, ética e plural, que valoriza as diferenças como fonte de aprendizagem e crescimento. Dentro deste processo, destaca-se também a relevância da autoria docente e a contextualização dentro da elaboração e seleção dos materiais, para que seja possível a reflexão voltada para a

interculturalidade, permitindo que o aluno reconheça sua cultura no espaço do ensino de língua inglesa. Ensinar inglês, nesse sentido, é também educar para a convivência, para o respeito e para a cidadania global.

A presente pesquisa representa uma contribuição específica para uma etapa do ensino básico, o oitavo ano do ensino fundamental. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a aplicação prática de propostas interculturais em diferentes contextos escolares, incluindo a escuta ativa de professores e alunos sobre os impactos dessas abordagens no cotidiano da sala de aula. Por fim, é essencial ampliar a produção acadêmica nacional sobre o tema, especialmente com foco em práticas viáveis, contextualizadas e inspiradoras, que possam servir como referência para docentes de todo o país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRYDON, D., **Developing new literacies in cross-cultural contexts**. Opening Conference presentation, 3 Aug. 2009. São Paulo, 2009.

BRUXEL, Carla Maria Leidemer; SANTOS, Ana Paula Rannov dos; BORGHETTI, Jéssica Puhl Dalberto. **História da Educação brasileira: desigualdade social e qualidade de ensino**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 29, 13 de agosto de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/29/historia-da-educacao-brasileira-d-esigualdade-social-e-qualidade-de-ensino>

BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CRANDALL, J. J. **El aprendizaje cooperativo de idiomas y los factores afectivos**. In: ARNOLD, J. (Ed.). *La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas*. trad. Alejandro Valero. Edición española. Madrid: CUP, 2000. p. 243-260.

DI MARIO, Maria. **What school traditions from around the world teach us about different cultures**. Pearson International Schools – Blog, 25 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.pearson.com/international-schools/international-schools-blog/2025/02/what-school-traditions-from-around-the-world-teach-us-about-diff.html>. Acesso em: 01 out. 2025.

EDUCATION POLICY INSTITUTE; NESTA. **Education: the fundamentals – Eleven facts about the education system in England**. London: Education Policy Institute / Nesta, Dec. 2023. Disponível em: <https://epi.org.uk/publications-and-research/education-the-fundamentals-eleven-facts-about-the-education-system-in-england/>. Acesso em: 01 out. 2025.

FARQUHARSON, Christine; MCKENDRICK, Andrew; RIDPATH, Nick; TAHIR, Imran. **The state of education: what awaits the next government?** IFS Report n.º R317. Londres: Institute for Fiscal Studies (IFS), jun. 2024. Disponível em: <https://www.ifs.org.uk/publications/state-education-what-awaits-next-government>. Acesso em: 01 out. 2025

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. ISBN 85-224-0489-5.

HARTMANN, Luciana. **Desafios da diversidade em sala de aula: um estudo sobre performances narrativas de crianças imigrantes**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 37, n. 101, p. 24-39, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/vG9dksbMq5TWfFBQmdQbzJx/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

KUMARAVADIVELU, B. **A Linguística Aplicada na era da Globalização**. In: MOITA LOPES, L.P. (Org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 129-147.

LEFFA, Vilson J. **Recursos didáticos para o ensino de línguas**. In: LEFFA, Vilson J. (org.). *Língua estrangeira: ensino e aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2003. p. 15-41.

MESMIN, C. **Psychothérapie des enfants de migrants Paris: La Pensée Sauvage**, 1995.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, cultura e formação de professores**. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 39-52, 2001.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Qual é o idioma mais falado do mundo?** National Geographic Brasil, 17 maio 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2023/05/qual-e-o-idioma-mais-falado-do-mundo>. Acesso em: 22 jun. 2024.

OECD. **Education in Brazil: an international perspective**. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: [https://www.oecd.org/en/publications/education-in-brazil\\_60a667f7-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/education-in-brazil_60a667f7-en.html). Acesso em: 29 out. 2025.

RISAGER, K. **Language and Culture: Global Flows and Local Complexity**. Clevedon: Multilingual Matters, 2006.

ROBERTS, Nerys; MAISURIA, Alpesh. **Ofsted: School inspections in England**. Briefing Paper № CBP 07091. London: House of Commons Library, 2 out. 2024. Disponível em: <https://commonslibrary.parliament.uk/ofsted-school-inspection-in-england/>. Acesso em: 01 out. 2025.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil**. 2012. 286 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/83206655-1377-4917-b2f0-643ae996be44/content>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Org.). **Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SEIDLHOFER, Barbara. ***Understanding English as a Lingua Franca***. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel; BARROS, Kelly Santos. **Por um ensino intercultural de inglês como língua franca**. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 48, p. 5-39, jul./dez. 2013.

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture: Researches Into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Language, Art and Custom**. Londres: John Murray, 1871.

WALSH, Catherine; VIAÑA, Jorge; TAPIA, Luis. **Construyendo Interculturalidad Crítica**. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010.

**WIZARDING WORLD**. *Discover Harry Potter: Which Hogwarts House Are You In?* [vídeo]. YouTube, 12 set. 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=T1G4wzRO\\_tc](https://www.youtube.com/watch?v=T1G4wzRO_tc). Acesso em: 01 out. 2025.